



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

MULHERES EM MOVIMENTO: GRUPO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM UM CAPS II

Rafaelle Barboza Marques¹, Dyeme Alves Barbosa², Maria Caroline Nunes da Silva³

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (2013) conceitua a saúde mental como “Um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade”, perpassando o conceito de ser apenas uma ausência de transtornos mentais.

Nesse contexto, os grupos terapêuticos surgem como mecanismo de promoção à saúde mental através de processos de promoção à saúde, terapias e inclusão social, permitindo a interação entre indivíduos com singularidades diversas e favorecendo a autonomia (Souza, 2019).

No âmbito da saúde mental, os grupos terapêuticos são vistos como uma ferramenta fundamental para a manutenção da saúde e para a inserção social dos indivíduos (Brunozi, 2019).

No que diz respeito às mulheres, estas são consideradas um grupo mais vulnerável a transtornos mentais do que os homens, devido a inúmeros fatores específicos para esse gênero, como influências hormonais, maternidade, acúmulo de funções, violência e exploração nas relações, dentre outros, o que acaba por restringir suas escolhas de vida, impactando diretamente em sua saúde mental (Caldeira; Ávila, 2021).

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada em um grupo de mulheres em um CAPS Geral do tipo II em um município na região metropolitana de Fortaleza, Ceará.

Descrição da Experiência

O grupo intitulado Mulheres em Movimento, surgiu no início do ano de 2021 com o propósito de promover momentos de cuidado e interação entre mulheres que são acompanhadas no CAPS do município. Os encontros ocorreram de forma quinzenal, às terças-feiras, no período da tarde, com duração de duas horas. Vale ressaltar que desde o tema, dia e horário, foram decididos pelas participantes dando a elas autonomia e o direito de escolha, conforme fosse mais conveniente a elas.

Ao decorrer do grupo, participaram cerca de 08 a 10 mulheres, em média, inicialmente, sendo os momentos mediados por profissionais enfermeiros e assistentes sociais, atuantes no CAPS. Com o passar do tempo, o número oscilava conforme algumas participantes abandonavam o tratamento, mudaram de município, ou foram matriciadas para atenção básica. Foram utilizadas atividades com metodologias ativas, a fim de promover a autonomia das usuárias, sendo os temas debatidos escolhidos previamente, através da reunião de planejamento, pelas participantes, de acordo com suas demandas, assim como também o local, já que por vezes os encontros eram realizados externos ao serviço. Dentre as atividades realizadas podemos citar a arteterapia, confecção de mandalas, quadros artísticos, exposição de filmes e documentários com temas relevantes, jogos interativos e passeios externos à praia, ao jardim botânico, Museu do Sertão, por exemplo. O grupo trouxe, também, convidados externos para a realização de atividades e debate de temas pertinentes, como profissionais nutricionista, assistente social, psicóloga, farmacêutico, entre outros. Também foram realizadas atividades em parceria com outros grupos do CAPS, como o Grupo de Plantas, Grupo de Redução de Danos e Grupo de Arteterapia, por exemplo, para promover a integração entre os participantes.

Repercussões

Através das atividades desenvolvidas no grupo, pode-se observar uma maior interação e troca entre as participantes, não somente durante as atividades do grupo, mas também externamente, onde as mesmas relatam criação de vínculo entre si, fazendo com que se sintam mais seguras para expor as suas demandas no grupo, pois no mesmo há princípios a serem seguidos, e entre eles está o sigilo, seguido a risca por todas as participantes, além de ser um espaço para compartilhar suas histórias de vida, dores e sentimentos, servindo também como acolhimento e escuta sobre as angústias, desafios e conquistas diárias.

Os grupos terapêuticos vão além de resolução de problemas que se assemelha entre si, servem também para redução do isolamento social e de estigmas que os usuários impõem sobre os seus sofrimentos, fazendo que esses se tornem espaços de protagonismo dos participantes (Silva *et al*, 2022).

Nota-se também uma melhora do quadro mental das participantes, pois no grupo são discutidos temas que abordam sobre a saúde mental, fazendo com que haja um melhor entendimento sobre os transtornos que as acometem.

Os preconceitos ainda sofridos por pessoas que possuem algum transtorno mental se fazem muito presente, fazendo com que ocorra isolamento social e repreensão da liberdade, dessa forma os grupos terapêuticos são de alguma forma facilitadores da liberdade dessas pessoas (Souza *et al*, 2022).

Outro ponto positivo foi a melhoria do bem-estar geral das mesmas, pois com a participação de outros profissionais convidados, foi possível que se desenvolvessem atividades de melhora do bem-estar físico e não somente o mental. O trabalho multidisciplinar desenvolvido no grupo, permite com que haja um melhor conhecimento sobre os demais campos da vida das pessoas, como físico, social e mental, fazendo com que haja ainda mais repercussões positivas sobre o bem-estar das participantes.

Considerações Finais

O grupo Mulheres em Movimento foi criado com o intuito de oferecer um cuidado para além das consultas de rotina e atendimentos individuais, busca oferecer um espaço acolhedor, de escuta e de partilha, e de troca de experiências. As participantes compartilham das mais diversas situações de seu cotidiano que, muitas vezes, se assemelham e, assim,

geram identificação. Em muitos casos, as mulheres têm dificuldade em partilhar dores e alegrias com os pares mais próximos e se sentem sozinhas em lidar com situações difíceis. No grupo encontram rede de suporte e a escuta também, das profissionais participam, que em casos urgentes realizam devidos encaminhamentos para lidar com possíveis situações de crise.

Temas como relações amorosas, autoestima, dificuldades no trabalho e com filhos geraram grandes impactos e identificação no grupo com relatos emocionados e cheios de vida. Diálogos, dinâmicas, passeios e arteterapia também geram grande engajamento e participação das mulheres. O grupo possui uma base sólida com a assiduidade das mulheres, entretanto, alguns momentos de desestruturação ocorrem simultaneamente a períodos de crise de algumas pacientes, mas logo, volta a sua rotina normal.

A criação e a participação efetiva no grupo permitiram reconhecer que grupos terapêuticos são uma importante ferramenta no cuidado e uma alternativa para o tratamento em saúde mental. As atividades coletivas são de extrema importância para a reabilitação psicossocial e que possibilitam a criação de vínculo, acolhimento, corresponsabilização e autonomia das pacientes.

Descritores: Saúde da mulher. Saúde mental. Grupo terapêutico.

Eixo Temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

Referências

BRUNOZI, Naipy Abreu; SOUZA, Samanta Silva; SAMPAIO, Cíntia Rosa; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; SILVA, Lilian Carla Vieira Gimene; SUDRÉ, Graciano Almeida.

Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, p.e20190008, 2019.

CALDEIRA, Matheus Colombari; ÁVILA, Lazslo Antonio. O grupo operativo como ferramenta na saúde mental. **Vínculo-Revista do NESME**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 72-79, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030** [Internet]. Geneva: OMS; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_10Rev1-sp.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, Alekssandeson José Martins da; MELO, Cássia Emanuele Correia de; SOUZA, Emanuel Feliciano Alves de; FERREIRA, Josivete Maria do Nascimento. Grupos terapêuticos como ferramenta de cuidado: análise com usuários acometidos de transtornos mentais nos CAPS. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022

SOUZA, Jaqueline de; OLIVEIRA, Jaqueline Lemos de; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; ALMEIDA, Letícia Yamawaka de; GAINO, Loraine Vivian; SAINT-ARNAULT, Denise Marie. Promotion of women's mental health: the influence of physical health and the environment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, p. 184-190, dez. 2019.

SOUZA, Emanuel Feliciano Alves de; SILVA, Alekssandeson José Martins de; DE MELO, Cássia Emanuele Correia; FERREIRA, Josivete Maria do Nascimento. Grupos terapêuticos como ferramenta de cuidado: uma análise do uso desse modelo de intervenção com usuários acometidos de transtornos mentais nos CAPS. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2022.